

Subtema - 2. Os Contributos do Ensino Superior face aos novos Desafios Societais

Desafios à democratização do ensino superior em Portugal: dinâmicas de acesso na UTAD

Elsa Justino¹

Gina Santos²

Elsa Justino

E-mail: elsa.justino@utad.pt

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)

Gina Santos

E-mail: gina.santos@utad.pt

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)

Resumo

A estagnação do número de estudantes matriculados no ensino superior público em Portugal aponta para uma possível inércia no sistema com prováveis consequências no processo de democratização. Tendo existido um movimento de massificação nas décadas de 80 e 90 do século passado, importa aferir se o ensino superior estará a passar por transformações consideráveis. As estatísticas indicam que há diferenças regionais significativas, e que serão as pequenas universidades as que estarão a dar um contributo mais significativo para esse processo de democratização, em detrimento de universidades mais prestigiadas situadas nas grandes áreas metropolitanas (Lisboa e Porto). A existência de igualdade no acesso às mesmas poderá estar a esconder, esquemas de seletividade ocultos, que podem ser avaliados pela caracterização socioeconómica dos agregados familiares dos estudantes. O ponto de partida deste estudo será as dinâmicas de democratização no interior da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD).

Palavra-chave: Ensino superior; democratização; *background* sociocultural

¹ Doutorada em Serviço Social, Administradora da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Professora Auxiliar convidada

² Doutoranda em Gestão na Universidade da Beira Interior, Assessora da Reitoria na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

1. Considerações prévias

A expansão e diversificação da oferta de cursos de ensino superior, assim como, o recrutamento de estudantes para o ensino superior, têm colocado na ordem do dia o problema da origem social e económica dos estudantes que acedem a este grau de ensino. No que concerne, quer ao número de estudantes à entrada do ensino superior, quer às origens sociais diferenciadas acresce a importante questão de ser o ensino superior um meio para a alteração do posicionamento social dos indivíduos. Vários estudos em Portugal apontam para que a influência da condição socioeconómica não se circunscreve apenas à questão do acesso ao ensino superior, mas que está igualmente presente na escolha da instituição de ensino (Gago, *et al.*, 1994; Braga da Cruz, *et al.*, 1995; Balsa, *et al.*, 2001; Cabrito, 2001; Teixeira, *et al.* 2004).

Cerdeira (2009) no estudo sobre o financiamento do ensino superior, concluía que os pais dos estudantes do ensino superior apresentam um perfil significativamente mais favorável no que toca ao nível habilitacional relativamente ao conjunto da população portuguesa com a mesma idade.

Da análise sobre a reflexão do Conselho Nacional de Educação (CNE) conclui-se que em Portugal “*a probabilidade de um aluno de famílias de alto capital cultural aceder ao ensino superior é cerca de 10 vezes superior à probabilidade de acesso de um aluno proveniente de famílias de baixo capital cultural*” (Amado-Tavares, 2008a).

Segundo dados da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE), Portugal apresentava, a seguir à Turquia, a mais baixa percentagem de população ativa sem uma formação de nível secundário ou superior, face aos restantes países da OCDE. Entre 2000 e 2011, as taxas de inscrição para os 15-19 anos de idade aumentaram de forma constante, em cerca de 8 pontos percentuais, passando de uma média de 76% em 2000 para 84% em 2011, em quase todos os países da OCDE. Enquanto as taxas aumentaram em mais de 30 pontos percentuais durante este período na Turquia, aumentaram 15 pontos percentuais na Hungria, México e Portugal (OCDE, 2013).

Olhando para as séries estatísticas longas, no que respeita à frequência do ensino superior em Portugal, a taxa bruta de escolarização na faixa etária 20-24 na década de 90 do século passado, ultrapassava pela primeira vez a fasquia dos 40% (Direção Geral do Ensino Superior [DGESUP], 1999).

Os dados mais recentes demonstram que em 2010 a taxa de escolaridade bruta no ensino

superior, para a mesma faixa etária, foi de 53,8% (Pordata, 2012). Estes dados que apresentam uma evolução significativa do panorama nacional da educação (conforme o quadro em análise 1), apenas dão conta de tendências e respetiva visão macro.

Quadro 1 – Indicadores da Evolução das Qualificações da População em Portugal (1961-2011)

	1961	1971	1981	1991	2001	2011
Taxa de analfabetismo (%)	33%	26%	19%	11%	9%	5,2%
Alunos do ensino superior população entre os 18 e os 24 anos (%)	4%	7%	11%	23%	53%	68%
População com nível de instrução superior (%)	0,8%	1,6%	3,6%	6,3%	10%	14,8%
Taxa de escolarização aos 18 anos (%)	-	-	30%	45%	62%	71%

Fontes: Elaboração Própria. Dados de várias fontes (INE, Recenseamentos Gerais da População; GIASE, Estatísticas da Educação; Pordata)

Analisada uma série estatística mais longa e procedendo-se a uma avaliação dos últimos 50 anos, podemos aferir a expansão e a expressão que o número de alunos no ensino superior representou. Em sequências de 10 anos, o número de estudantes matriculados duplica sucessivamente até ao ano 2000. A partir dessa data, os valores têm tendencialmente vindo a estabilizar e até a estagnar (Quadro 2).

Quadro 2 – Evolução do nº de alunos matriculados no ensino superior (1960-2011)

	1960	1970	1980	1990	2000	2011
Nº de alunos matriculados	24.140	49.462	87.256	186.780	387.703	396.298
Índice (1960=100)	(100)	205	361	779	1606	1642
Índice (1990=100)	13	27	47	(100)	208	212

Fonte: Elaboração Própria. Dados de várias fontes (GIASE, Estatísticas da Educação; OCES, Estatísticas da Educação, Pordata)

Assim, o sistema de ensino superior em Portugal pode ser caracterizado em três grandes momentos. Excluindo o período dos anos 60 (com um número de alunos que se poderá dizer residual), os períodos entre a década de 70 e a década de 80 foram marcados por um crescimento quantitativo ainda que moderado do sistema. Este facto, essencialmente resultado da criação de novas instituições públicas (universidades e politécnicos), nomeadamente, o Instituto Universitário de Trás-os-Montes e Alto Douro, agora Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (entre outros Institutos Universitários criados nas principais capitais de distrito) e a criação do ensino politécnico, com a consagração em definitivo pelo sistema binário

(universidades e politécnicos), que inclui um regime de *numerus clausus* (imposto desde 1976) e que subsiste até aos dias de hoje. O período também é caracterizado por uma limitação no aumento de vagas nas mais diversas áreas, com especial incidência nos cursos de medicina. Dir-se-ia, em suma, que o período é caracterizado por um crescimento lento e gradual, assente na diversificação dos modelos institucionais e na disparidade territorial, mas numa base quase exclusivamente pública (Medina, 2004).

Um segundo período a partir dos finais dos anos 80 e durante toda a década de 90, caracteriza-se pela expansão do ensino superior particular e cooperativo, o chamado sistema “privado”. Esta realidade, ímpar na Europa, teve como objetivo uma expansão muito mais acelerada do sistema e representou uma alteração profunda no carácter do sistema de ensino superior que, até então, era quase exclusivamente público (e estatal).

Na prática, este processo teve como motor principal, a abolição do carácter eliminatório dos exames e a flexibilização de acesso dado pelas instituições privadas que não competiam no curso nacional de acesso e, por isso, não estavam sujeitas ao regime de *numerus clausus*. O resultado, apresentado no quadro 2, consubstanciou-se na duplicação do número de estudantes entre a década de 90 e o ano de 2000.

A partir de 2000, o sistema volta a estabilizar, muito embora com alguns desajustes entre a oferta e a procura, quando analisadas as áreas de formação, em concreto.

Pode-se afirmar, olhando as estatísticas e os estudos realizados e acima referidos, que os estudantes de famílias com maior capital cultural são aqueles que efetivamente chegam em Portugal ao ensino superior. Da composição social da população estudantil, as conclusões têm sido sucessivamente reiteradas. A maioria dos estudos recentes a nível europeu (HIS, *Eurostudent Report* publicado em 2005, 2008 e 2011) demonstra que a condição socioeconómica da família determina, em grande medida, o sucesso dos alunos. A análise dos indicadores sobre a condição socioeducacional das famílias dos estudantes demonstra que, entre os países participantes no *Eurostudent Report* (HIS, 2005, 2011), Portugal é o país europeu em que os estudantes de famílias com níveis habilitacionais mais altos, comparados com a população ativa entre os 40-60 anos, mais se fazem representar no ensino superior (Amado-Tavares, Tavares, Justino & Amaral 2008).

A análise dos dados estatísticos sobre o ensino superior permite uma discussão em torno das

dinâmicas de democratização do ensino superior em Portugal, que não deverá restringir-se a uma análise do fenómeno de massificação. Atualmente, o ensino superior acolhe estudantes de estratos sociais, que há 30 ou 40 anos não tinham representação no ensino superior (CIPES, 2008). Mas será que a massificação do ensino superior foi acompanhada de um o processo de democratização (?).

Segundo Sousa (1968), a democratização do ensino é a dinâmica política que visa tornar o ensino, e especialmente o ensino superior, acessível a todas as classes sociais sem distinção de meios materiais. Ou seja, uma política que tendencialmente pretenda eliminar os obstáculos financeiros que condicionam ou podem condicionar a entrada de populações e contingentes de jovens nas Instituições de Ensino Superior, e que considere como critério de seleção o exame das capacidades intelectuais e de mérito. Uma política de democratização do ensino implica a abertura de possibilidades de acesso ao ensino superior aos que se sintam habilitados e com necessidade de aperfeiçoamento e de especialização técnica ou cultural.

No entanto, a problemática da democratização não ficará totalmente esclarecida se não atendermos aos fenómenos menos visíveis e aos condicionalismos de ordem social económica que determinam diferentes possibilidades objetivas de escolha e frequência de um curso de ensino superior.

Não se pode observar o fenómeno da democratização do ensino superior sem também olhar para as estratégias de escolarização das diferentes classes sociais e na articulação dessas estratégias de acordo com os recursos disponíveis e também, de acordo com as expectativas de mobilidade social. É preciso olhar o acesso ao ensino superior como uma “jogo” de oportunidades que não está totalmente disponível em todas as possibilidades para todos os indivíduos (Vieira, 1995). O acesso a certos bens culturais ou educacionais, a capacidade económica para investir na educação dos filhos, ou a perceção que as famílias têm na delimitação de um percurso educacional, desde os primeiros anos, depende, em larga escala do posicionamento social da família (Vieira, 1995).

O processo de democratização pode ser explicado através da procura dos fatores de ordem socioeconómica e socioeducacional que podem influenciar e explicar a diferenciação de percursos educacionais distintos, assim como, das motivações e das opções de escolha, e da própria racionalidade perante a entrada no ensino superior. O que se pretende demonstrar neste artigo, através de um estudo de caso, é que tendencialmente são as universidades mais

periféricas e de pequena dimensão, as que em Portugal, determinam dinâmicas maiores de democratização, muito embora subsistam grandes disparidades quando se olha à condição socioeconómica e sociocultural dentro de cada curso. O estudo de caso tem como cenário a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD).

2. Caracterização do universo dos estudantes da UTAD

A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) integrou a rede universitária de ensino superior no ano de 1986, sucedendo ao Instituto Universitário de Trás-os-Montes e Alto Douro, o qual havia resultado da reconversão do Instituto Politécnico de Vila Real em 1979. Em linha com as restantes universidades públicas portuguesas, nomeadamente, as que decorrem da chamada “reforma Veiga Simão” (Stoer, 1983).

De uma instituição unicamente vocacionada para as Ciências Agrárias, aderiu ao universalismo com programas e projetos em quase todas as áreas do conhecimento, estando atualmente, integrada na rede europeia de estabelecimentos de Ensino Superior.

A oferta formativa da UTAD é composta, entre os vários ciclos de estudos, por 121 cursos conferentes de grau, num total de 2865 vagas das quais 2244 foram preenchidas (78%), de acordo com o relatório de atividades da UTAD³ de 2014. Para os cursos de primeiro ciclo e mestrado integrado, a oferta disponível foi de 1365 vagas, para todas as fases de ingresso. Note-se que, no inquérito aqui referido, apenas se considera os estudantes colocados na primeira e segunda fase do ingresso e cujos questionários foram validados.

De acordo com Fonseca e Encarnação (2012:145) “O perfil da oferta formativa da UTAD (...), acompanha o perfil médio de todo o sistema de ensino superior em Portugal (...)”.

O ensaio empírico teve como objetivo testar o conceito operacional de background sociocultural e aplicá-lo de acordo com o perfil de background sociocultural alto, médio e baixo. Para tal, procedeu-se à avaliação de variáveis importantes para a caracterização dos estudantes

³http://www.utad.pt/vPT/Area2/autad/planos_relatorios/Documents/Relatorio%20de%20Atividades%202014_w eb.pdf

em análise, procurando saber que características estes grupos tinham em particular. No ano letivo de 2014/15 responderam ao questionário 818 alunos. Refira-se que o inquérito contempla apenas os alunos colocados na UTAD através do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, 1ª e 2ª fase de acesso, excluindo outros regimes de ingresso.

Através da análise primária dos dados, verifica-se que 65% dos estudantes são do género feminino. Os estudantes da UTAD detêm entre os 17 e os 18 anos, se se considerar a faixa etária alargada dos 17 aos 20 anos de idade tem-se a esmagadora maioria dos alunos, ficando apenas um residual de 2,6% de alunos com idade superior a 20 anos.

Relativamente à residência do agregado familiar, constata-se que a maioria dos estudantes são residentes nos distritos do Porto, Vila Real e Braga, correspondendo a 75,6% dos estudantes da UTAD.

Um dos indicadores mais importantes a aferir, e que terá tratamento estatístico em maior profundidade, prende-se com a análise dos indicadores socioeducacionais: a escolaridade do pai e da mãe do estudante. O nível de escolaridade que prevalece em ambos os progenitores é o que corresponde ao ensino básico, no 6.º ano de escolaridade (*European Commission, 2015*), sendo que 39,6% corresponde ao pai e 29,3% à mãe. As mulheres (mães) são, no entanto, as mais escolarizadas com uma percentagem de mães com o ensino superior de 22,6%, para 15,5% dos pais.

Na situação perante o emprego a maioria dos progenitores está na situação de empregado (pai 78,5% e mãe 71,1%). É de salientar que são as mulheres, que apesar de mais escolarizadas, se encontram em situação de maior desemprego (21,8%). Apesar deste desequilíbrio na distribuição da situação de desempregado/a, constatamos que entre 2/3 e 3/4 dos casos, ambos os pais trabalham.

Nas profissões que requerem a titularidade de habilitações com o ensino superior, é de referir que as mulheres prevalecem, nomeadamente, nos “Quadros intelectuais e científicos”, com 5,7%, em contraponto com os homens que têm uma percentagem mais baixa (1,8%).

Quanto aos rendimentos do agregado familiar (outra das variáveis que terá tratamento estatístico privilegiado), os escalões de rendimentos que apresentam maior número de respostas são os situados no meio da tabela, ou seja, entre os valores de 485€ e os 1.454€, com uma ligeira acentuação para o escalão médio/baixo que se situa entre os 485€ a 969€.

A quase totalidade das respostas sobre a questão de por quem serão financiados os custos do curso, a maioria das respostas corresponde à intenção de ver o curso financiado pelos pais, seguido de bolsa de estudo. Todas as restantes opções possíveis tiveram escolhas residuais.

Tendo em conta que quase todos os dados de caracterização socioeconómica e sociodemográfica, apontam para um perfil de estudante proveniente das classes médias assalariadas é importante referir que a maioria, para não dizer a totalidade dos estudantes, se autocalifica como estudante a tempo inteiro, não exercendo algum tipo de atividade remunerada.

Sobre o ingresso no ensino superior, em particular na UTAD, saliente-se que 93,3% dos estudantes o faz pela primeira vez, em linha com o perfil etário, anteriormente referido.

Quanto às opções de ingresso e aos cursos escolhidos, há a referir a relação do número de vagas disponíveis por curso, não sendo possível estabelecer uma relação imediata entre o número de respostas por curso e as preferências dos estudantes em termos de ingresso. No entanto, e sem generalizar, é de referir que os cursos de ciências do desporto e o mestrado integrado em medicina veterinária são dos cursos mais populares na UTAD, com um maior número de vagas, candidatos e alunos matriculados. De salientar que a grande maioria dos estudantes ingressou no curso pretendido, em primeira opção, no concurso nacional de acesso ao ensino superior (54,3%).

O principal motivo apresentado pelos estudantes para a escolha do curso de ensino superior a frequentar “É a área onde pretendo trabalhar / Vocação”, seguido pela opção “É um curso com saídas profissionais”. Já no que concerne à escolha da Instituição de Ensino Superior, o principal motivo apontado é o da “Localização”, seguido do motivo “Influência/ Aconselhamento de familiares/ amigos”.

3. Construção do conceito operativo de *background* sociocultural

Para a formação operativa ao conceito de background sociocultural serão realizados testes de análise multivariada de dados, nomeadamente os métodos de Análise de Correspondências Múltiplas (ACM) e Análise de Clusters, atendendo à natureza predominantemente qualitativa dos dados a testar.

Depois da análise estatística descritiva dos dados do questionário, através da elaboração e

apresentação das frequências simples das respostas obtidas, houve necessidade de preparar a base de dados para a realização de testes de Análise de Correspondências Múltiplas (ACM). Note-se que algumas variáveis, nomeadamente o número de respostas por curso era, nalguns cursos, residual, pelo que foi necessário encontrar um critério para validar os cursos que seriam passíveis de analisar em termos estatísticos.

O critério mais credível para a avaliação dos cursos e da adesão dos alunos à oferta educativa, é o definido por Fonseca e Encarnação (2012:11): o “índice de força, o rácio entre o número de candidatos (primeira fase, primeira opção) e o total de vagas.”

Do total de 32 cursos disponíveis à data do acesso ao ensino superior, no ano letivo de 2014/2015, e aplicado o índice de força, ficaram 11 cursos. Assim, para a análise seguinte foram consideradas as respostas ao questionário de alunos que ingressaram na UTAD, mas apenas as respostas dos alunos colocados em cursos cujo índice de força dava garantia de relevância estatística, ou seja, cujo índice de força era igual ou superior a 0,78 (média nacional).

Este procedimento teve como pressuposto eliminar possíveis enviesamentos de respostas de alunos colocados em cursos com baixa taxa de matriculados e, por isso, com baixa taxa de respostas ao questionário. A mesma metodologia foi aplicada à base de dados dos alunos do inquérito, aos matriculados no primeiro ano, primeira vez na UTAD.

Considerando este procedimento, a base de dados inicial com 818 questionários validados ficou reduzida a 507 questionários a considerar para as análises estatísticas.

4. A aplicação do conceito de background sociocultural ao estudo de caso da UTAD

Considerando a natureza das unidades em análise, os estudantes do ensino superior e a caracterização dos respetivos agregados em termos de atributos sociais (escolaridade, rendimentos e profissão) e o objetivo deste estudo, que pretende aferir da existência de grupos homogêneos através da abordagem relacional sobre as múltiplas variáveis que caracterizam esses estudantes, utiliza-se a ACM com o objetivo de identificar associações entre categorias, chegando a um perfil de cada grupo e de perceber a distância entre os grupos (o seu posicionamento relativo) que permite verificar relações de associação ou de oposição.

O procedimento inicial foi a escolha das variáveis que teriam um maior valor explicativo face ao que pretendemos estudar, nomeadamente vir a detetar as posições sociais dos estudantes.

Como forma de verificarmos se existe relação entre as variáveis habilitações literárias dos pais (considerando a mais elevada), o rendimento conjunto do agregado familiar e a profissão dos pais (considerando a mais elevada), recorreu-se à análise de correspondências múltiplas (ACM), utilizando o *software* estatístico InfoStat.

Um primeiro ensaio permitiu verificar que as variáveis se agrupavam imediatamente por 3 grandes grupos, e correspondiam aquilo que se designou como *backgrounds* socioculturais. Para validar esta opção de construir três perfis de *background* social (alto, médio e baixo) recorreu-se à utilização do método estatístico de *cluster K-means*.

Como se referiu anteriormente, procedeu-se ao agrupamento/classificação dos sujeitos sob estudo efetuando uma Análise de Clusters não hierárquica *k-means* com 3 *clusters* ($k=3$). Para identificar quais as variáveis com maior importância nos 3 *clusters* retidos, procedeu-se à análise da estatística F da ANOVA dos *Clusters* como descrito em Marôco (2011:563). Todas as análises foram efetuadas com o SPSS Statistics (v.20; IBM SPSS, Chicago, IL).

No quadro 4 apresentam-se as médias (centros) dos *clusters* para cada variável e a respetiva estatística F decorrente da aplicação do procedimento de Análise de Clusters não hierárquica *k-means*.

De acordo com o quadro 3, o *cluster 1* corresponde ao grupo dos indivíduos com maiores scores no nível de escolaridade, profissão e rendimento dos pais, correspondendo assim ao *Background* Alto. Já o *cluster 3* apresenta os scores mais baixos nas 3 variáveis referidas, estando, assim, associado ao *Background* Baixo. Por exclusão de partes o *cluster 2* está associado ao *Background* Médio. As variáveis que, aparentemente, permitem diferenciar mais os *clusters* são o nível de escolaridade dos pais ($F=562,7$) e a sua profissão ($F=552,2$), sendo o seu rendimento ($F=202,2$) a variável que diferencia menos os 3 *clusters*.

Quadro 3 – Centros dos Clusters e estatística F do nível escolaridade, profissão e rendimento dos pais

Variável	Centro do Cluster			F	p
	1	2	3		
Nível escolaridade dos pais	5,7	3,3	2,8	562,7	<0,001
Profissão dos pais	18,7	14,4	3,7	552,3	<0,001
Rendimento dos pais	3,8	2,4	2,0	202,2	<0,001

No quadro 4 encontra-se representada a distribuição do número de indivíduos da amostra por *cluster*.

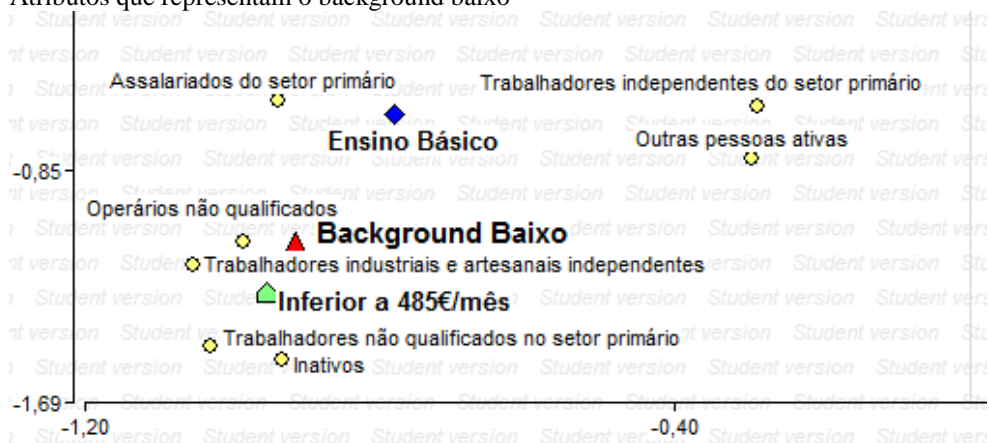
Quadro 4 – Distribuição do número de elementos por Cluster

	N	%
<i>Cluster</i> 1	152	30,0%
<i>Cluster</i> 2	199	39,3%
<i>Cluster</i> 3	156	30,8%

A análise ACM foi realizada tendo em conta duas dimensões (eixo 1 e eixo 2), cujo valor de inércia foi de 75% para o eixo 1 e 56% para o eixo 2. Pode-se verificar a existência de 2 grupos em oposição, constituindo-se um grupo com o *background* baixo e um antagónico com o *background* alto. No eixo 2 constata-se a existência de um terceiro grupo, não tão homogéneo como os dois primeiros, que se designa por *background* médio.

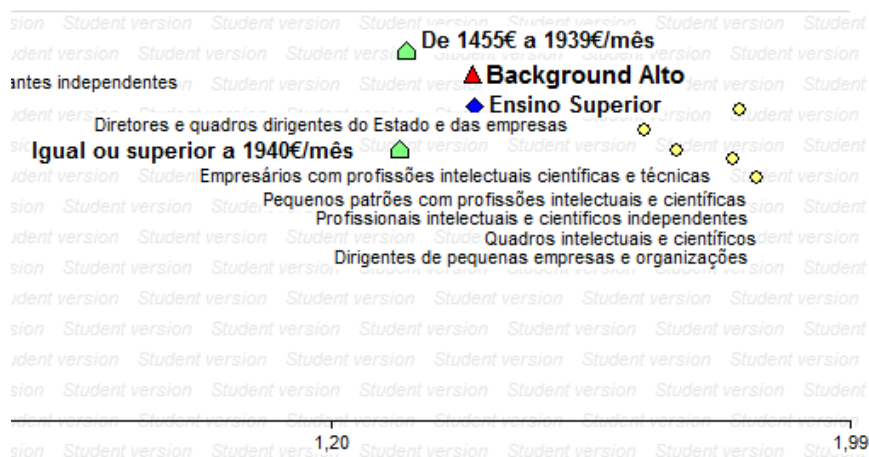
Verifica-se uma homogeneidade no *cluster* definido como *background* baixo (figura 1) com a associação das variáveis nas três dimensões de forma coerente: o atributo ensino básico e rendimento inferior a 485€ criam um perfil tipo associado a profissões de baixa escolarização e baixo rendimento, nomeadamente todos os grupos do setor primário.

Figura 1 – Atributos que representam o background baixo



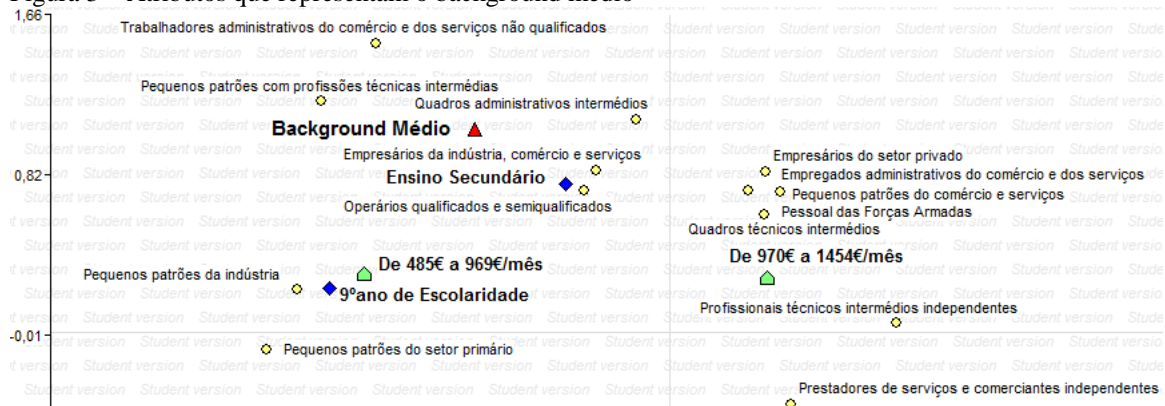
No *background* alto (figura 2) verifica-se uma homogeneidade no *cluster* definido como *background* alto com associação das variáveis nas três dimensões de forma coerente: o atributo ensino superior e rendimento superior a 1.455€ criam um perfil tipo associado a profissões de alta escolarização e alto rendimento, nomeadamente todos os ligados às profissões escolarizadas como dirigentes, profissionais intelectuais e quadros científicos.

Figura 2 – Atributos que representam o background alto



No *background* médio (figura 3) verifica-se uma homogeneidade relativa no *cluster* definido como *background* médio com todos os atributos que não se situaram em nenhum dos anteriores: o atributo 9º ano de escolaridade e ensino secundário e o rendimento entre 485€ e 1454€ criam um perfil tipo associado a profissões de média escolarização e médio rendimento, nomeadamente todos os ligados às profissões que não dependem tanto de graus de escolaridade elevados, como as profissões ligadas a pequenos patrões e quadros técnicos intermédios.

Figura 3 – Atributos que representam o background médio



No ponto seguinte proceder-se-á à verificação do comportamento dos *backgrounds* criados,

relativamente a variáveis de natureza explicativa face à natureza dos cursos da UTAD e variáveis.

4.1. Dinâmicas de democratização inter cursos

Para compreender as características das novas variáveis criadas que correspondem ao agrupamento das condições socioeconómicas e socioculturais (de acordo com a análise de correspondências múltiplas), ou seja, de acordo com o perfil de *background* sociocultural alto, médio e baixo, procedeu-se à avaliação de variáveis importantes para a caracterização dos estudantes em análise, procurando saber que características estes grupos tinham em particular.

Assim, como técnica estatística recorreu-se ao teste do Qui-quadrado (χ^2) com o objetivo de testar se duas ou mais populações ou grupos independentes diferem relativamente a uma determinada característica, i.e., se a frequência com que os elementos da amostra se repartem pelas classes de uma variável qualitativa é, ou não, aleatória (Marôco, 2011:99).

Relativamente aos 11 cursos, cujo índice de força mereceu que fosse dado tratamento estatístico às respostas dos estudantes, é notória a prevalência de estudantes com perfil de *background* alto no curso de Mestrado Integrado de Medicina Veterinária (74,6%) sendo, nesta análise e perspetiva, aquele que se poderá considerar como o único curso de alta seletividade da UTAD. Tendencialmente, também o curso de Genética e Biotecnologia (44,2%) tem uma relação positiva com o *background* alto (quadro 5).

Na relação diametralmente oposta, situa-se o curso de licenciatura de Serviço Social, em cujos estudantes o perfil principal é o de *background* social baixo. Se ao *background* social baixo juntarmos os resultados do *background* médio, temos uma percentagem de respostas de 91,7%.

Quadro 5 – Representatividade do Background para o Curso

Itens	Background Alto (N=152)		Background Médio (N=199)		Background Baixo (N=156)		χ^2	p
	N	%	N	%	N	%		
<i>Curso</i>								
Gestão	8	5,3%	7	3,5%	15	9,6%	116,269	<0,001
Medicina Veterinária	53	34,9%	15	7,5%	3	1,9%		
Línguas e Relações Empresariais	5	3,3%	10	5,0%	10	6,4%		
Psicologia	7	4,6%	22	11,1%	13	8,3%		
Ciências do Desporto	20	13,2%	39	19,6%	21	13,5%		
Turismo	7	4,6%	11	5,5%	12	7,7%		
Comunicação e Multimédia	7	4,6%	18	9,0%	13	8,3%		
Ciências da Comunicação	7	4,6%	19	9,5%	17	10,9%		
Genética e Biotecnologia	19	12,5%	17	8,5%	7	4,5%		
Enfermagem	16	10,5%	30	15,1%	23	14,7%		
Serviço Social	3	2,0%	11	5,5%	22	14,1%		

Na apreciação dos resultados para todos os cursos considerados (11 cursos selecionados) verifica-se uma tendência de perfil de *background* médio na UTAD.

5. Conclusões

Um maior acesso ao ensino superior e uma redução da subrepresentação de estudantes de baixa condição socioeconómica e cultural em Portugal, como na maioria dos países, tem sido uma meta presente, não só nos discursos políticos, mas nas principais orientações e recomendações dos mais diversos órgãos que pensam sobre educação (CNE, 2002,2008,2012,2014), desde a Comissão Europeia, Parlamentos dos diversos países europeus, e os organismos internacionais (Santiago, Trembley, Basri & Arnal, 2008). No entanto, em Portugal é difícil encontrar resultados positivos ou alterações profundas na última década, considerando um conjunto de indicadores sobre o acesso ao ensino superior medido através das bases de dados nacional e estatísticas do governo (Ministério da Educação).

A melhoria global no sistema de ensino Português, após a sua principal expansão entre os anos 70 e os primeiros anos do século XXI (Neave & Amaral, 2011), não pode mascarar a

persistência de disparidades sociais e regionais no acesso ao ensino superior. Conforme referem Fonseca, Encarnação e Justino (2014) o processo de massificação fez ampliar o acesso ao ensino superior a grupos socioeconómicos mais diversificados, incluindo o acesso a estudantes desfavorecidos em termos económicos. Simultaneamente, o ensino superior continua a ter um pendor fortemente elitista, não necessariamente de acordo com critérios de mérito, pela razão de que os estudantes que mais se fazem representar no ensino superior são aqueles que detêm maior capital social e cultural. Embora mais inclusivo, o sistema de ensino superior em Portugal não experimenta uma democratização real, constatando-se que, desde sempre e até aos dias de hoje, existe uma sobrerrepresentação de estudantes das classes superiores (Fonseca, et al., 2014:128).

Relativamente ao todo do ensino superior, diremos claramente que subsistem lógicas de reprodução muito vincadas e não completamente resolvidas. Quando se entra no universo mais “micro”, no caso particular da UTAD, as dinâmicas são mais democráticas como se pode confirmar pelos dados apresentados. Assim, poder-se-á concluir que instituições como a UTAD promovem a efetiva democratização do Ensino Superior em Portugal, reproduzindo, no essencial a estrutura da população portuguesa.

Referências bibliográficas

- Amado-Tavares, D., Tavares, O., Justino, E. & Amaral, A. (2008). Students preferences in portuguese higher education. *European Journal of Education*, 43 (1), Oxford, Ed. Wiley-Blackwell, pp. 107-121.
- Aries, E. & Seider, M. (2005). The interactive relationship between class identity and the college experience: The case of lower income students. *Qualitative Sociology*, 28(4), pp. 419-443.
- Bourdieu, P., & Passeron, J. C. (1964). *Les héritiers*, Paris, Minuit.
- Bourdieu, P., & Passeron, J. C. (1970). *La reproduction*, Paris, Minuit.
- Dias, D. (2015). Has massification of higher education lead to more equity? Clues to a reflection on Portuguese education arena. *International Journal of Inclusive Education*, Volume 19, Issue 2, 103-120.
- European Commission/EACEA/Eurydice, 2015. *The Structure of the European Education Systems 2015/16: Schematic Diagrams*. Eurydice Facts and Figures. Luxembourg: Publications.
- Fonseca, M, Encarnação, S. & Justino, E. (2014). Shrinking Higher Education Systems. *Higher Education in Societies*. SensePublishers. 127-147.

- HIS (2011), Social and Economic Conditions of Student Life in Europe – Synopsis of indicators, final report. *Eurostudent IV 2008-2011*, Hannover/Germany: HIS.
- Lahire, B. (2012, 1995). *Tableaux de familles. Heurs et malheurs scolaires en milieux populaires*. Paris: Le Seuil.
- London Economics (2010). *Review of students support arrangements in other countries. BIS Research paper n. 10*, London: Departments for Business, Innovation and Skills.
- Neave, G. & Amaral, A. (2011). Higher education in Portugal 1974-2009: A nation, a generation. *Springer Science & Business Media*.
- Sá, C., Amado Tavares, D., Justino, E., & Amaral, A. (2011). Higher education (related) choices in Portugal: joint decisions on institution type and leaving home. *Studies in Higher Education*, 36(6), 689-703.
- Santiago, P., Tremblay, K., Basri, E. & Arnal, E. (2008). *Tertiary Education for the Knowledge Society*. Volume 1, Special Features: Governance, Funding, Quality, Paris: Organisation for Economic Development and Co-operation (OECD).
- Teixeira, P., Jongbloed, D., David & Amaral, A. (Eds.) (2004). *Markets in Higher Education: Rhetoric or Reality?*, Dordrecht: Kluwer Academic Publishers.
- Teixeira, P., Rosa, M. J. & Amaral, A. (2006). *Cost-Sharing and Accessibility in Higher Education: A Fairer Deal?*, Netherlands: Springer.
- UTAD (2014), *Relatório de Atividades*. In:
http://www.utad.pt/vPT/Area2/autad/planos_relatorios/Documents/Relatorio%20de%20Atividades%202014_web.pdf